

# COMUNICADO

PELA REPUBLICA

Editor:

HOMERO DOS SANTOS GRAÇA

Administrador:

JOSÉ RODRIGUES R. MARQUES

Assinantes: Série de 12 números \$200

DIREÇÃO DE

José dos Santos Parais e Luis Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO «MODERNA» LIVRE (EM ORGANIZAÇÃO)

Redação e Administração

RUA 5 D'OUTUBRO—CASTELO BRANCO

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MENEZES—COVILHA

Publica-se em todos os quintos-feiros

## NACIONALISMOS

Nacionalismo—palavra sagrada para aqueles que querem a independência para a sua pátria e para aqueles que querem sacudir o jugo econômico-político de nações fortes militarmente e que no seu imperialismo cego os querem espelhar como escravos e como indignos de gozarem a sua natural liberdade.

Palavra odiosa no espírito daqueles que lutam por um princípio absoluto e da absorção de poderes, pretendendo avassalar o Mundo pela força das armas, querendo a guerra, a morte, sacrificando as vidas por um ideal que é contra tudo, que é contra todos.

Nacionalismo—palavra que só tem uma significação, a de liberdade de uma pátria e que é grosseiramente deturpada por absolutistas falhados e por militaristas que só na guerra pensam e parecendo que só da guerra vivem. Nacionalismo que não é nacionalismo, que ameaça a Ordem e que põe em perigo a Paz.

Vêde Gandhi, o celebre apóstolo hindu que luta pela independência do Índia e que não descança nunca enquanto a velha Índia não for livre.

Podem prendê-lo, mas o «mahatma», o idolo dos indianos explorados, prepará a marcha para a Liberdade.

Observar Sandino, o Bolívar da Centro-América, o homem que há tantos anos luta contra os invasores da Nicaragua, o generalheiro que se bate contra os traidores da sua pátria e contra os norte-americanos imperialistas.

Agora, olhai para Hitler, o quixotesco guerreiro germânico, o idolo dos nacionalistas alemães, que nem alemão é!

Olhai para Adolfo Hitler, o político que quer o governo do Reich, para expulsar um governo de concordia, que tem feito o equilíbrio da Alemanha moderna!

Olhai para Hitler, que quer a chefia dos destinos da Alemanha, para a «revanche», que quer as redes do poder para fazer a Alemanha não cumprir compromissos graves, que quer, emfim, ser o «leader» duma nação para a lançar numa selvagem voragem de vidas!

E chama-se a isto nacionalismo...

Que diferença!

## Bombeiros Voluntários

A comissão organizadora da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, pede-nos a publicação do seguinte:

1—Que tendo percorrido uma grande parte da cidade em procura de donativos para o fundo de organização e aquisição de material indispensável a uma corporação de altura da nossa cidade, tem encontrado, da parte de todas as pessoas com quem se tem tratado, a melhor e mais decidida boa vontade em auxiliarem esta iniciativa.

2—Que havendo pessoas que tremem em seu poder boletins, livros e grafêdes a favor de, com a possível brevidade, os entregarem a qualquer dos vogais da Comissão ou na Sede provincial, na Associação Comercial e Industrial de Castelo Branco.

3—Que, por falta de tempo, não pode a Comissão visitar muitas pessoas que temiam não poderem vir pessoalmente para com quem quer que seja, a mesma Comissão, dando que não possa neste entretanto cumprir a quele seu desejo, espera que a sua falta não seja tomada a conta de esquecimento ou de menor consideração para com todos os Abiliterados, agradece a todos que reconhecerem uma necessidade o organizar a Corporação dos Bombeiros, o favor de lhe enviarem a sua adesão e subscrição.

4—Que brevemente será publicada a lista de todos os subscritores, visto que a Comissão confia no auxílio que a imprensa local lhe vai prestar e está prestando para que tenha realiação esta aspiração da cidade, que é uma das maiores necessidades locais.

5—Que para não se perder tempo e, quanto antes, a cidade possa ver organizada esta Associação, a Comissão resolveu considerar alguns fundadores todos os que se dignarem inscrever-se até 31 do corrente, devendo estes, oportunamente ser, convocados para a discussão dos Estatutos que vão ser submetidos à aprovação da autoridade.

Castelo Branco, 12 de Janeiro de 1932.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MANOEL MARIA COELHO

Há restabelecido, volta de novo a honrar as colunas do nosso jornal o nosso querido amigo e correligionário sr. Coronel Manuel Maria Coelho. Sufocados por o virmos de novo na luta em que andamos empenhados em prol da dignificação humana, eternamente o saudamos e lhe agradecemos a sua valiosa colaboração.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Desonrou também a obra da sua valiosa colaboração, este nosso querido amigo e correligionário, que se encontra preso em Valência de Alicante.

## NOTAS SOLTAS

«Era e hera»

O primeiro termo é das velhas, o segundo inequivocamente das velhas e novas. A. Pode também ser um substantivo, por exemplo: Era de Cristo. O segundo é essencialmente um substantivo e belamente uma planta que se encontra nas arvores e das quais se fazem (a) a dizer ridículo.

Outras vezes pode levar à frente um adjetivo e pode querer dizer qualquer coisa de moderno, do novo, de progressivo, de civilizador.

Aí então não quero dizer nada, ou quero dizer qualquer coisa que não é... Pensei, importante, mas é verdade. Calcula que até conhecemos um exemplo...

«Era, pomeiro»

Todos os termos e frases em geral têm uma definição certa, um sentido definido e assim se compreendem a linguagem falada ou escrita não seria um erro de se compreenderem os homens. Devem considerar-se a verdade é que há termos e frases que não compreendem a verdadeira acção definitiva ou termos com precisão e todos compreendem.

Pois então não basta abdicar-se em «memoráveis» quando se «engana» no caso, naturalmente porque não lhe conhece a definição. Há um melhor chamar-lhe «patologia» e não toda a história nem. Era, antes de Cristo, quando os homens ainda eram «dragadinhos»...

O sentido do «Bastão»

Esta é do «Diário de Lisboa», de domingo alentejo.

Castela e o interessante problema que certo bazarão com a mania do suicídio se aferra às águas do portão. Dado é que esta varca da agência, ficando com as rodas impetuosas, girou por si só.

Ninguém acudia ao desventurado suicida, quando este, iluminado por uma luzinha azulada, girou—Alentejo. Herói!

Inesistentemente populista e polifônico o salutar de uma certa crítica, arrastado das águas do grande rio, que tanta volta e meandros já correu.

Vem isto também a propósito de uma asneira que não contamos, mas que não costuma aqui.

Cartas

O nosso jornal também recebeu uma carta do eminente economista Dr. Manuel Chaves em que este ilustre professor denuncia certas afirmações políticas referentes à sua pessoa, feitas por uma cabalística guerra labrega. E o «Diário de Lisboa» publicou—sem agrado, já que o nosso jornal a não publicou, lá é costume, os laços—se deserta os mencionados senhores validados para diferentes acontecimentos políticos e depois os desmentidos, não há, é verdade... não se podem negar.

Logo processo, não luta devidei...

Boas noites

O jornal dos padres, de Braga, diz que há católicos falaciosos e impetuosos! Que carpasão tão bem falado, para o «magro»! Até parece piada.

Olheiros os...

Magrelo, devidamente habilitado e com uma bela obra de arte. Trata-se de uma notação. Aos nossos leitores recomendamos este copo... não se tomam.

## Companhia de Seguros «Portugal Previdente»

Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. J. Bráulio Crespo, representante desta Companhia, muito conceituada nesta cidade pela rapidez com que liquida os seus sinistros. Esta Companhia foi a primeira a liquidar os prejuízos resultantes do incêndio havido na Fabrica de Serração.

Explora todos os ramos de seguros, sendo seus agentes nesta cidade as firmas V.ª Noé Lopes e J. Martins Bispo.

## Transcrição

Transcrevemos, com a devida vénia, de «a República», de 5 do corrente, o seguinte:

«Eclaircissement—Pêtem-nos a publicação do seguinte—Sr. Director:—Tendo individualmente lido a obra sobre como fazendo parte da comissão de alunos das Escolas Superiores presidida pelo sr. Cardinal Patriarca, deve dizer a V.ª como esclarecimento e em obediência à verdade dos factos, que não autorizei que o meu nome fosse incluído na lista dos membros que constituem a mesma comissão—o João José Santos Serrão, aluno da Faculdade de Letras».

Visado pela censura



# SE ELES PUDESSEM!

O altar da virgem é todo feito de palavras de vigários—disse eu. E acrescento agora—de palavras *laicas*... de vigário!

Basta ler o texto dos Livros Santos—a palavra da Sagrada Escritura...

Eles—os vigários—não sabem uma palavra da Escritura Sagrada. Alguns—e não são poucos—nem sequer a sabem ler!

Percebê-la?—Isto será o vigário que a percebe!

E nem eu fui lá das passagens de sentido profundo—como são os cincoenta capítulos do *Genesis*.

O latido feroz da porta—catedral D. Americo—na paróquia já por mim citada—disse—o parágrafo 54 e 55—referindo-se a S. Paulo—no texto do Apostolo a Bíblia, e nem sequer as suas próprias Epístolas; antes mais parece acatela contra a sua imprudente leitura, visto que a experiência mostra que dela se serve a malignidade e astúcia para induzir em erro os fiéis e levá-los em roda de todo o vento de doutrina e, para que tal não aconteça, os avisa de que os constituidos para a obra do Ministério da Igreja são os seus Pastores e Doutores.

Chama-se isto em linguagem do póvo—fazer pouco de toda a gente! Onde viu o bispo—e onde vêm os vigários—em todo o evangelho de S. Paulo—uma palavra só, pela qual se deduz que o Apostolo acatela, fosse quem fosse, da leitura da Bíblia?

S. Paulo!

Mas isto é inacreditável! Não não quero saber se o bispo existe ou não. Existe a virgem. Foi um bispo português que a escreveu e a deu ao publico—absolutamente fado da ignorância ou da complicitade desse publico.

Foi um bispo. E foi um bispo excepcionalmente purpado, e considerado das mais inteligentes e cultos. Foi um bispo que escreveu aquilo!

E é inacreditável que num tempo, em que ainda nenhum vigário, desfeito da facilidade de pensar, se atrevesse a dizer que *«el se Igreja o homem não aberra»*—ousasse escrever na palavras que transplantamos da *Instrução paróquia* do Catecismo D. Americo!

E inacreditável!

S. Paulo—faz referência à Bíblia—ou acatela contra a sua imprudente leitura—os Romanos, os Coríntios, os Gálatas, os de Eféso, os Filipenses, os Colossenses, os de Tessalônica, os Hebreus e Timoteo e Tito!

E inacreditável!

Como havia S. Paulo de mencionar a Bíblia ou de acatela algum contra a sua imprudente leitura—naquele tempo?

O que era a Bíblia naquele tempo—o vigário?

O que era a Bíblia? Onde estava a Bíblia?

O vigário S. Paulo nasceu no ano 2 de Jesus Cristo—e morreu no ano 66, decapitado em Roma, com S. Pedro—por ordem do imperador.

Onde diabo estava a Bíblia nesse tempo?

Como é que S. Paulo acatela alguma contra a imprudente leitura da Bíblia, se a Bíblia ainda não existia!

Francamente—é preciso não ter em nenhuma conta a inteligência dos outros—é preciso esquecer da boa fé do publico, para ir buscar a S. Paulo autoridade contra a leitura da Bíblia!

Fosse ao menos fraco—o bispo. Não se cederdesse a S. Paulo e não inventasse, e não buscase os que têm a desidia de ir de ouvir os vigários e, sobretudo, de confiar neles!

Confessem suas excecções reverendíssimas, que os não hoje todos sabem—Sempre, e constantemente, a Igreja católica proibiu a leitura da Bíblia em linguagem vulgar.

Em pleno século XIX—em 1863—ainda «varias victimas da intolerancia clerical» foram os cavereis de Milão e de Florença, acusados de ter lido e feito ler em linguagem vulgar o Evangelho de Jesus.

E desde a hura em que não puderam prohibir a leitura da Bíblia—usando das violências mais odiosas—vão de enganar o publico com invenções fantásticas; e a tal ponto, de insinuarem que S. Paulo mandava acatela a gente «daquela imprudente leitura—quando nem sequer ainda a Bíblia existia!»

Coltados das vigórias! Eles valem-se de tudo para fugirem ao nosso conhecimento exacto.

Bem sabem os Pastores e Doutores que este a Igreja de Roma e a Igreja de Cato não ha concerto possível, porque não ha nada que possa vencer o antagonismo entre a doutrina de suas reverendíssimas e a doutrina de Jesus—entre os interesses do papa e o espírito de Deus!

E bem sabem eles—os Pastores e Doutores—que é rara a passagem da Escritura Sagrada—que não gire uma contradição entre Deus e a Igreja de Sua Santidade.

At que se eles pudessem queimar a Bíblia—desde o primeiro versículo do *Genesis* até ao ultimo do Apocalypse!

Se eles pudessem...

CARLOS BABO

## Hitler e a Sociedade das Nações

A configuração europeia de 1914, a par dum completo desmantelamento economico e moral, legou ao mundo uma instituição de natureza politica, construída pela vontade identitária de apontar à Humanidade os horrores da crueldade e de exaltar, sobre a face convulsiva da Terra, os benefícios dum Paz duradoura.

No Hotel Grillo abraçavam-se os atores diluentes da politica que, nas segundas, degladiava, numa louca sem trevas, militares e milhares de homens.

Lacerava-se a Paz, tecendo elogios às gerações que em secas transacções desfaldavam, com entusiasmo, a bandeira filantropica da concórdia. Wilton comovia-se ao recordar a miséria que campara, resultando do choque tremendo que ruína, nos seus alcores, toda a orgânica dum civilização, cimentada pelo sacrificio estico das multidões.

Abandonaram os delegados, contentes, o benéfico do resulto. Aparentava-se lateralmente as mãos, e de repente, o espectro terrível de guerra parecia ter desaparecido da mente dos estadistas.

Largara-se a primeira pedra para a edificação da Sociedade das Nações...

Aos passaram. A guerra é ainda recordada com o seu esticamento de desequilíbrios. Famílias fletoras choram amargamente a perda irreparável de estímulos de estes, buçados para sempre numa paga que, se é pacifica presente, continua assulta em deuto militar.

As economias debatem-se numa lenta agonia, e o universo permanece em expectativa, sem cobrir a decalabro que o precipita velozmente para o abismo.

Reis a loure e o descontentamento. Corre o sangue às catadupas, nos escarpas orientais da Mandchúria.

Cálea e Júpiter, correm-se na diplomacia, e ensanguentam-se, ferilmente, nos campos de batalha.

Ha ameaças significativas de guerra nos horizontes da aparente tranquillidade europeia.

... E a Sociedade das Nações, tranquillamente, estirga as mãos de alegria, celebrando, com normalidade, as suas reuniões na paz burguesissima de Genebra!

Chegam noticias da Alemanha. Organizam-se imponentes desfiles militares pelas ruas de Berlim, e Hitler, cidadão austriaco, assiste vaidoso a passagem cadenciada dos vassallos.

Milhares de «Capacetes de Aço», rejeitados aos gritos de abulão a França, continuando com entusiasmo de «vitalidade» a impassibilidade ordeira do permo.

Armam-se, violando pactos e tratados, mobilidades estancas de rigor e energia, eivadas de desarmamento e filhas do descontentamento das massas...

A guerra sanguescota e atroz

## Selvagens

Indignado, escreve-nos um nosso amigo e assinante, dizendo que um «cavalleiro» que se entretinha a caçar passaros nos arredores da sua quinta, lhe alvejara, com duas balas na cabeça, um fox que, accorreu ao muro de mais de dois metros de altura, atraído pelas detonações.

Tem razão para se mostrar indignado este nosso amigo e, como ele, lamentamos não conhecer o autor da proeza para o empalharmos numa outra fêrra que por ahí anda à solta...

## FALECIMENTOS

—Faleceu nesta cidade, na passada semana, o Sar. José Maria Lopes, pai do nosso amigo e assinante Sar. José Ruy e Pereira. O lido, de naturalidade espanhola, residia nesta cidade ha muitos anos, onde era bastante estimado.

Também faleceram: na Figueira da Foz, a mãe do nosso assinante Sar. Antonio Pedro Juncos; em Serzedas, a mentia Maria de Lourdes Pinto Miranda, filha do Sar. João Mendes Pinto, sobrinha de nosso amigo Sar. Tomas Mendes em Salvador, a Senhora D. Gertrudes da Costa Costa, mãe do Sar. Dr. Frederico da Costa Costa.

—A todos, apresenta «Modicade Livre», o seu carido de condolências.

## TEATRO

A Companhia Internacional de Revista—Eva Stuchin dará, nos dias 21, 22 e 23, três diferentes espectáculos, que decerto agradarão ao publico.

## MARTINS ROMÃO

—ADVOGADO—

Campo da Patria CASTELO BRANCO

já não é lembrada. Perdem-se os derredores acordes dos brios da efemeridade...

Brusnel e o seu governo suplicam a Hitler uma amissiva conferência, alegando a proximidade da eleição presidencial.

Este, por seu turno, havia delegados à glaglaterra, que entraram logo conversas com gente da alta e corollada França.

Estabelecem-se acordos, projectam-se plases para o futuro, sem contar com as realidades do presente sem com as desdidas lides dum passado ainda bem vivo...

... E a Sociedade das Nações, tranquillamente, estirga as mãos de alegria, celebrando, com normalidade, as suas reuniões na paz burguesissima de Genebra!

Valencia de Alcantara—Jaseiro de 1932.

Vasco da Gama Fernandes

## Imaginação ferunda, ou a relação dum novo Dicionário Lusó?

Continua hoje, após a interrupção dum momento, a publicação de mais alguns termos da genial e reguinha criação de F. J. Não precisa o leitor nada pela demora para ouvir os fôr sorrechos admiráveis, o tempo sobeja sempre.

Ora a delictos-se com esta esta:

Atrocitar  
letrada  
bo-bo-carra  
cipigda  
bo-bo-calada  
chave de picanças  
cubidias  
corrinças

emborbar  
patocachas  
goma  
jafingna  
fingna  
fingna  
fingna  
fingna

patocachas  
patocachas  
politi/cas  
nd-e-nd  
trino-desacatos  
trino-desacatos  
trino-desacatos  
trino-desacatos

patocachas  
patocachas  
politi/cas  
nd-e-nd  
trino-desacatos  
trino-desacatos  
trino-desacatos  
trino-desacatos



AGENCIA

**José Barata Roxo**  
Correspondente  
de bancos e casas  
bancarias.

**AGENTES**

Perfumes, Cabelaria,  
Drogas e Produtos quí-  
micos.  
Material elétrico, T. S. P.  
Ótica e Fotografia  
TELEFONE 50  
Castelo Branco

**AGFA E ZEISS IKON**

Aparelhos fotograficos, de pro-  
jecção e filmagem—chapas,  
film—paks, películas e papeis  
**Revelações gratuitas**

**CASA DAS MALAS**

Completo sortido em camisas de ferro e de brancas, polcheiras  
de todas as dimensões, luvas, saquetas, lençóis, bacinhas,  
etc. etc.  
O proprietario agradece uma visita ao este estabelecimento  
**VICENTE JOSÉ DE MOURA**  
Rua de Bela Vista CASTELO BRANCO

**EDITAL**

António da Silva Ncho, Secretario da Comarca do  
Reconhecimento Eleitoral do Concelho de Castelo Branco:

Faço saber que, nos termos do Decreto n.º 28.710,  
de 5 de Janeiro de 1932, o período para a inscrição no re-  
conhecimento eleitoral deste Concelho começará no dia 11  
do corrente mez e terminará no dia 15 de Março proximo,  
podendo fazer a sua inscrição ao necessariamente, perante os  
Constituintes de cada freguesia, todos os cidadãos que reu-  
nam a capacidade eleitoral exigida pelo referido decreto.

Para constar se publica o presente edital e outros fo-  
rezaes, que serão afixados aos logares publicos do con-  
celho.

Paços do Concelho de Castelo Branco, 7 de Janeiro de 1932

(a) António da Silva Ncho

Sapataria Viziense

—DE—

**Adelino do Amaral**

Completo sortido em calção de bomem, se-  
nhora e creação.

Rua da Liberdade, 4 e 5

CASTELO BRANCO

**Automovel PEUGEOT**  
7 H. P.

Vendo-se em bom estado.

Recibe propostas a

**Sargento Antunes**

**ANUNCIO**

2.º Postigo

Pelo Juizo de Direito da Comarca  
de Castelo Branco e cuiterio do 3.º  
alico, correm editos de 3.º dias ci-  
tando Isabel Correia Barata, viúva, de  
Lousa, heje ausente em parte incerta  
em Africa Oriental, para no prazo de  
cinco dias, passados que sejam os 3.º,  
pagar ao exequente José Garzal, de  
Lousa, a quantia de 4100\$00, juros e  
mais despesas judicias e exequen-  
dicias, ou dentro do mesmo prazo  
comprovar bem a pendora solicitada,  
sob pena de o direito de comação  
se devolva ao exequente.

Castelo Branco, 4 de Janeiro de 1932

O Escrivo do 3.º alico

Alexandre Lourenço Leitão

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Amadeo de Castro

**Perla Albicastrense**

—DE—

**Viúva de Noé Lopes**

**CAFÉ RESTAURANT**

Agencia de jornais e da Com-  
panhia de Seguros

Portugal Providente

**Castelo Branco**

**ALFATIARIA LISBOA**

—DE—

**JOSÉ D'ASCENÇÃO MOURA**

Confecções para homens,  
senhoras e crianças, sempre  
pelos ultimos figurinos.

**FORROSEM TODAS  
AS QUALIDADES**  
Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15

**CASTELO BRANCO**

**SAPATARIA ELBOANTE**

—DE—

**Candido da Costa**

Especialidade em calção para  
homens, senhoras e crianças,  
para uma grande sortida de cal-  
ções das melhores marcas socie-  
tarias e estrangeiras. Sortido do  
completo de calção para todas as  
medidas, das melhores marcas.

**TELEFONE 143**

Rua P. J. Morio, 1 e 3

Rua Mouzinho Magre, 2 e 4

**CASTELO BRANCO**

**Primeiro de Maio**

—DE—

**Martinho Gonçalves Galante**

VINHOS E AZEITONAS

Rua dos Constituintes

**CASTELO BRANCO**

**ESGRIMA**

Fleite—Espada—Sabre  
Ligões individuais e em  
escala

**IVO BARRETO**—Sargen-  
to Adjuncte de Capadões  
n.º 6, Com o curso da Es-  
cola de Esgriima do Exer-  
cito

**FRUTARIA LISBONENSE**

Tele 1100 156  
grupos—Frutaria Lisbonense

Mercaria, Vinhos de Porto, Vinhos  
da Madeira, Licores Nacionais  
e Estrangeiros

Cazulas da Praça Nova 13-14

**CASTELO BRANCO**

**ARMAZEM**

—DE—

Ferro, Aço, Fubas de Flandres,  
Fregaria, Arroz, Colares, Panelas  
de ferro e Carboneto

**José Paulo**

**Telefone 115**

R. de Santo Antonio, 20 e 30

**Castelo Branco**

**PENSÃO**

Accitam-se comensais  
a preços modicos.

Tratamento familiar.

INFORMA A

**Nova Chapelaria da  
Moda**

R. das Claras 46

**CASTELO BRANCO**

**TIPOGRAFIA MINERVA**

COVILHA

Telefone 325

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Gavuras—Encadernação—Curiosos—Reclames

**A MUNDIAL**

E' das Companhias de Seguros  
portuguesas a que trac maior recu-  
sa de primos, melhores reser-  
vas, maior capital indebitamente realizado,  
Efectua Seguros contra todos os  
riscos.

—AGENTE—

**EDUARDO AFONSO SALAVISA**

R. Dr. J. A. Morão N.º 63 e 73

**CASTELO BRANCO**

**CURSO**

—DE—

**EXPLICAÇÕES**

Instrução primaria e  
curso dos Liceus, por dois  
individuos devidamente  
habilitados

**R. Mouzinho Magre 62**